

**ATA DA 16ª REUNIÃO DA COMISSÃO DO PLANO DE GERENCIAMENTO  
INTEGRADO DA VOLTA GRANDE DO XINGU E DA  
12ª REUNIÃO DO COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO DO SISTEMA DE  
TRANSPOSIÇÃO DE EMBARCAÇÕES / STE  
DO FÓRUM DE ACOMPANHAMENTO SOCIAL DA UHE BELO MONTE**

**30 DE MARÇO DE 2017**

- *Resultado Transposição de Embarcações no STE em 2016*
  - *Resultados da Pesquisa de Satisfação no STE*
- *Apoio à Navegação no Reservatório e TVR (Trecho próximo ao STE)*
  - *Controle de Vazões*

Aos trinta dias de março do ano de dois mil e dezessete reuniram-se no auditório do Palace Hotel, em Altamira, os integrantes da Comissão do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu e do Comitê de Acompanhamento do Sistema de Transposição de Embarcações / STE, representado pelas seguintes instituições e entidades: Norte Energia, Associação dos Produtores Rurais da Ilha da Fazenda e Ressaca, Colônia dos Pescadores de Senador José Porfírio – Z 70, Colônia dos Pescadores de Altamira – Z 57, Cooperativa dos Pescadores de Altamira, Cooperativa Mista dos Garimpeiros da Ressaca, Itatá, Galo, Ouro Verde e Ilha da Fazenda – COOMGRIF, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Altamira, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Senador José Porfírio, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória do Xingu, Corpo de Bombeiros Militar do Pará, Comissão Municipal de Defesa Civil, Associação Comunitária dos Moradores da Ressaca, Ilha da Fazenda e Volta Grande do Xingu – AMIR. O consultor Sílvio Botelho fez a abertura dos trabalhos saudando a todos. Ele informou que alguns temas a serem tratados na ocasião eram devolutivas relativas a debates travados na reunião anterior. Na sequência, após a leitura da pauta, a coordenadora de Projetos Econômicos da Norte Energia, Marísia Pereira de Barros, cumprimentou os presentes, desejando a todos uma reunião produtiva. O coordenador do Meio Socioeconômico da Norte Energia, Bruno Bahiana, iniciou a apresentação do tema Recomposição da Infraestrutura Rural de Saneamento Básico nas comunidades da Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo, demandado pelos integrantes da Comissão na reunião anterior. Ele apresentou histórico da situação do saneamento nas comunidades, revelando que foram feitos levantamentos sobre a estrutura existente em cada uma das localidades e com base nos estudos topográficos, geológicos e de condições climáticas, optou-se pela instalação de um sistema de captação de água subterrânea através de poço tubular com bomba submersa ligada a um grupo gerador de energia elétrica e utilização de tratamento com dosador de cloro, tendo sido perfurados poços tubulares profundos na Ilha da Fazenda e um no Garimpo do Galo e construída uma rede de distribuição e reservatório com capacidade de dez metros cúbicos. No caso da rede de esgoto, a alternativa escolhida para o Garimpo do Galo e Ressaca, foi de um sistema constituído por conjuntos com Tanque Séptico/Filtros Anaeróbio/Sumidouros. Por conta da geologia e da existência de muitas pedras, na Ilha da Fazenda o sistema foi mais simplificado. Houve preocupação, enfatizou Bruno, de adotar um sistema que as comunidades conseguissem operar com autonomia. Como havia projeto de implantação desses sistemas por parte da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas do Pará (Sedop), decidiu-se pela complementação do projeto, ampliando a capacidade de captação de água e da rede, explicou. As propostas foram

aprovadas pela Prefeitura Municipal de Senador José Porfírio e apresentadas aos moradores das comunidades. Concluídas as obras, após conferência pela prefeitura, o sistema de captação e toda a rede de distribuição e os ramais prediais, foram entregues ao sub-prefeito e aos representantes da comunidade. Foram realizadas atividades de sensibilização e informação junto aos moradores dessas comunidades, dentro do Projeto SANEAR Volta do Xingu, por meio de palestras, atividades educativas com visitas porta a porta, tendo como tema os novos hábitos para conservação do sistema. Seis moradores, indicados pelas próprias comunidades, passaram por capacitação com objetivo de conhecer e operar os sistemas de água e esgoto implantados, recebendo instruções para operar as bombas e os filtros, entendendo-se, enfatizou o coordenador, ser essa uma contrapartida por parte do poder público e da comunidade para a manutenção do sistema. Leonardo Araújo, presidente da Cooperativa dos Garimpeiros da Ressaca, Itatá, Galo, Ouro Verde e Ilha da Fazenda pediu esclarecimentos sobre a obra encontrada na localidade e questionou de quem seriam as responsabilidades em caso de mau funcionamento do sistema. O coordenador de Projetos da Norte Energia respondeu que as instalações foram complementares aos investimentos obtidos por meio de um convênio firmado entre o governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas e a União. A estrutura, no entanto, estava inacabada e era incompatível com o número de habitantes da região, que apresentava crescimento, confirmando necessidade de ampliação, tendo sido realizadas intervenções complementares por parte da Norte Energia. Leonardo Araújo criticou o sistema, argumentando que o serviço de captação e distribuição de água e de esgoto era deficiente, questionando as responsabilidades que caberiam ao empreendedor, à Prefeitura e ao Estado. Registrou pesar pela ausência da Norte Energia na audiência pública, realizada pelo Ministério Público Federal (MPF) em 21 de março último, para discutir a situação na Volta Grande do Xingu. Bruno Bahiana respondeu que a realização das obras foi uma ação de reconhecimento dos impactos na região e que a responsabilidade da Norte Energia com relação ao abastecimento de água foi complementar à rede existente, sendo a manutenção do sistema responsabilidade de outros entes, entre eles o governo do Estado, União e a Prefeitura Municipal de Senador José Porfírio. A secretária do FASBM, Luciana Soares, gerente do Meio Socioeconômico, afirmou que a Norte Energia construiu uma estrutura funcional nas três comunidades e que a responsabilidade no caso do saneamento básico das comunidades da Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo é compartilhada, tendo a Prefeitura Municipal de Senador José Porfírio, sua parcela de responsabilidade na gestão do equipamento. Propôs a realização de uma vistoria conjunta nessas localidades, convocando todos os entes envolvidos – Estado e Prefeitura – para verificar as condições do sistema de saneamento e responsabilidades. Consultada a plenária manifestou-se favorável, assumindo a secretaria do FASBM a tarefa de articular essa visita *in loco*, oficiando os entes envolvidos para a inspeção. Francisco Pereira da Silva, presidente da Associação dos Moradores da Volta Grande do Xingu, reiterou as dificuldades que as comunidades enfrentam, manifestando-se disposição de mostrar a situação aos técnicos da Norte Energia e das esferas de governo. Queixou-se da qualidade da água que os habitantes da região estão consumindo, principalmente na época de chuvas. Sebastião Almeida da Silva, presidente da Associação dos Moradores da Ilha da Fazenda e Ressaca reclamou do isolamento que os moradores do Trecho de Vazão Reduzida estão enfrentando e da escassez da água. Reclamou do fechamento do posto de saúde da Ilha da Fazenda e das dificuldades que os moradores tem para atravessar o rio e se consultarem na comunidade vizinha, a Ressaca. Mencionou a mortandade de peixes

ocorrida no ano passado e dificuldades na atividade pesqueira. Renato Silva, vice-presidente da Associação dos Produtores Rurais da Ilha da Fazenda e Ressaca, afirmou que se sente apreensivo com a implantação do novo empreendimento no local, referindo-se a chegada da Belo Sun Mineradora. Dando prosseguimento a pauta, Alfredo Correa, da Eletronorte, falou sobre as alterações na vazão do Rio Xingu no trecho de Vazão Reduzida (TVR). Ele demonstrou o processo de operação da usina para a produção de energia com o caminho das águas desde os reservatórios até a descida pelos tubulões e a passagem pelas unidades geradoras ou turbinas, onde é gerada a energia até ser canalizada pelas torres de transmissão que fazem a distribuição. Explicou que hoje a UHE Belo Monte está com quatro das 18 unidades em operação comercial. Mostrou as estruturas dos sítios de Pimental e Belo Monte, destacando o vertedouro que controla o nível de vazão para o reservatório, a estação de Transbordo das embarcações e o Sistema de Transposição de Peixes. Apresentou o gráfico de controle da vazão comparando o comportamento de vazão do rio Xingu ao longo dos anos no Hidrograma de Vazão Média Diárias, de 1969 à 2017, atentando que em períodos do ano, as vazões são mais altas por conta da estação chuvosa e mais rasas em períodos mais secos. Mostrou o arranjo geral do empreendimento, explicando que na medida em que as turbinas entrarem em operação, o controle da vazão do rio na Volta Grande do Xingu aumentará, reduzindo o volume de água com o desvio para o Complexo Belo Monte. Informou que dos 20 mil metros cúbicos de vazão média, que o rio Xingu apresenta hoje, três mil estão sendo desviados para Belo Monte, e o restante está passando pelo TVR, mas com a entrada em operação de todas as turbinas, o volume de águas a ser desviado para Belo Monte aumentará e conseqüentemente ocorrerá redução na liberação de águas para o TVR. Essa mudança, salientou, é programada de acordo com as regras estabelecidas no Hidrograma de Consenso estabelecido pela Agência Nacional das Águas (ANA). Leonardo Araújo questionou o controle da vazão em função da redução das chuvas e o funcionamento das turbinas, indagando, se em caso de redução do volume das águas as turbinas serão desligadas. Alfredo explicou que essa situação está prevista e ocorreu em setembro de 2016, obrigando o desligamento das turbinas para garantir o nível de águas no TVR. Pedro Soares de Araújo, pescador da Ilha da Fazenda, perguntou sobre o comportamento do rio em relação as marés com a inundação de áreas. Relatou que perdeu a plantação, acreditando que as águas não subiriam mais. Queixou-se também de dificuldades para pescar por causa da maré. Alfredo Correa respondeu que como Belo Monte não está completamente em operação, o volume de águas que chega e impacta a região da Volta Grande é muito pequeno, porque toda a vazão do Xingu está indo para o TVR. Quando o volume de águas aumenta, ele é jogado no TVR tendo em vista que não há unidades geradoras em Belo Monte suficientes para consumir esse volume de água, mantendo assim o nível do reservatório constante, explicou, justificando o aumento do volume de águas das chuvas. Pedro Araújo disse que está atento e inclusive tem escutado mensagens no Rádio, no programa Sinal Verde, para ter cuidado em relação a criações e objetos nas margens do rio. Rodrigo Pellegrini, consultor da WP, explicou que existe uma altura que o nível da cheia do rio, e mesmo com o controle, não se pode plantar na beirada, alertando para que se respeite a altura máxima. Disse ainda que os agentes de comunicação estão percorrendo a Volta Grande e registrando as dúvidas e demandas dos moradores. Rogério Faria, do Instituto Internacional de Ecologia, empresa contratada pela Norte Energia para fazer o monitoramento da Qualidade da Água na Região da UHE Belo Monte, apresentou dados sobre o controle da qualidade da água dos rios e igarapés. Apresentou um panorama geral da qualidade da

água no Rio Xingu, com os resultados do monitoramento, comparando dados no período de dez anos, e explicando como são feitas as coletas de amostras de água, micro-organismos que vivem na água, água do fundo e sedimentos. Explicou que o material coletado em 53 pontos de análise é avaliado tomando como base 130 parâmetros, entre eles o PH, a quantidade de oxigênio, de fósforo, temperatura, presença de metais, bactérias e pesticidas. Os resultados, explicou o técnico, são comparados, e desde 2007, as águas do Rio Xingu são consideradas Classe 2, de acordo com a Resolução 357 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Ou seja, é própria para se banhar, para a piscicultura, recreação e para consumo humano desde que passe por um tratamento prévio, minimamente, com a cloração e filtração. A consultora da Tractebel, Sandra Braga, apresentou os dados de Monitoramento do Sistema de Transposição de Embarcações demonstrando os resultados da pesquisa realizada em 2016, com o registro de 14.222 transposições, a maior parte delas de voadeiras e barcos de madeira, levando 51.737 pessoas e quase duas toneladas de carga nos dois sentidos do rio (montante-jusante e jusante-montante). Mostrou por meio de gráficos, que mesmo mantendo uma média mensal, o monitoramento aponta para o crescimento da atividade de transposição, em função das atividades do novo empreendimento. Abril foi o mês com o menor número de transposições (616) em 2016, enquanto julho registrou maior movimentação no período, com 983 transposições. Os dois levantamentos realizados para avaliar o nível de satisfação dos usuários, em outubro de 2015 e dezembro de 2016, constataram um grau elevado de satisfação em relação ao serviço e necessidade de melhoria na sinalização de orientação, requisitado pelos pilotos de embarcações. Carlos Chicarelli, técnico da Tractebel, apresentou os resultados do monitoramento ao Plano de Apoio à Navegação no TVR e no reservatório. Discorreu sobre a importância do registro das embarcações e sobre o projeto de recomposição da infraestrutura fluvial, especificamente sobre as condições de navegabilidade no TVR. Informou que no estudo sobre a calha do rio foram identificados 23 pontos críticos de navegação, incluindo trecho do Rio Bacajá e com base neste levantamento traçou-se um plano de apoio com a instalação de bases de suporte à navegação. Cinco equipes de campo dão cobertura aos pontos no Kaituká, Landir, Três pancadas/Curupira, Limão e Percata, este no rio Bacajá, com o apoio de uma equipe móvel. Esclareceu que o serviço é oferecido de setembro a novembro, no período do verão e que no ano passado, os locais onde o apoio foi mais requisitado foram o Canal de Percata, Pancadas, Curupira, kaituká e Limão, quando foram dadas orientações pelas equipes terrestres. Carlos Chicarelli relatou que em agosto do ano passado foi realizado um estudo sobre os banheiros, utilizando metodologia de análise dos dados das três estações climatológicas, analisando a velocidade dos ventos e concluindo, na ocasião, que o Largo da Taboca foi o local onde houve aumento de ondas. O trabalho de monitoramento para assegurar a navegação se completa com a colocação de sinalização, visitas permanentes no STE e entrevistas com usuários, pescadores e ribeirinhos e o mapeamento das rotas. Marisia Barros informou que em situações mais críticas, as embarcações de apoio devem acompanhar os que estão atravessando. Mostrou no mapa os locais onde as voadeiras estão dando suporte, ressaltando que quando o rio começar a baixar, a agitação das águas deverá diminuir. Informou ainda que a Capitania dos Portos realizará o curso de pilotos e a renovação da carteira de pilotos de embarcações, no período de 10 a 15 de abril, podendo atender nesta primeira etapa até 90 interessados, mas que em caso de demanda maior, existe possibilidade de realização do curso em outros municípios. Anunciou ainda que a Norte Energia está em processo de assinatura de convênios

para a realização de cursos capacitação junto a Federação das Indústrias do Pará (FIEPA), que deverá beneficiar os moradores da região, que poderão indicar as áreas que consideram mais oportunas para se qualificarem. Por fim, convidou os integrantes da Comissão a conhecerem a UHE Belo Monte em visita monitorada a ser agendada. Não existindo mais nenhum assunto a ser tratado, a reunião foi encerrada, com o compromisso de leitura desta ata no próximo encontro, quando então os integrantes da Comissão presentes à 16ª Reunião da Comissão de Acompanhamento do Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu e da 12ª Reunião do Comitê de Acompanhamento do Sistema de Transposição de Embarcações – STE do Fórum de Acompanhamento Social da UHE Belo Monte leram, aprovaram e assinaram este documento.

#### ENCAMINHAMENTO

A Norte Energia articulará junto ao governo do Estado, via Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas (Sedop) e a Prefeitura Municipal de Senador José Porfírio uma vistoria no sistema de saneamento das comunidades da Ressaca, Ilha da Fazenda e Garimpo do Galo, estabelecendo como prazo a última semana de abril.

Altamira, 30 de março de 2017.

1. Norte Energia



---

2. Associação dos Produtores rurais da ilha da Fazenda e Ressaca



---

3. Colônia dos Pescadores de Senador José Porfírio – Z 70.



---

4. Colônia dos Pescadores de Altamira – Z 57 .



---

5. Cooperativa dos Pescadores de Altamira



---

6. Cooperativa Mista dos Garimpeiros da Ressa, Itatá, Galo, Ouro Verde e Ilha da Fazenda – COOMGRIF

Jose pereira eusta

7. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Altamira

Gilson Oliveira do Nascimento.

8. Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória do Xingu

Aygonne Nanda dos Santos Almeida

9. Corpo de Bombeiros Militar do Pará

Osvaldo Pires Lu

10. Associação Comunitária dos Moradores da Ressaca, Ilha da Fazenda e Volta Grande do Xingu – AMIR

Fernandes e Penina da Silva

11. COMDEC – Comissão Municipal de Defesa Civil

Reniz Claudio P. Conis Junior